



GPES

Grupo de Pesquisa
em Estilos de Vida e Saúde

ANO 2013
Nº 1
MAIO DE 2013

BOLETIM

INFORMATIVO DO GRUPO DE PESQUISA EM ESTILOS DE VIDA E SAÚDE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA | UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

EDITORIAL

Prof. Mauro Barros

O GPES está no seu décimo ano de funcionamento e, em março de 2014, celebrará 10 anos de existência. Quando começou a funcionar, em março de 2004, ele foi o primeiro grupo de pesquisa da ESEF a ser institucionalmente certificado, passando a constar do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Era um período de rápida transformação, mas de muita escassez de recursos em comparação ao momento atual. Na época o Centro de Estudos da ESEF era utilizado por poucos estudantes e docentes. O LAPEL, a exemplo de outros laboratórios, estava desaparelhado, dispondo basicamente da infraestrutura física, cadeiras e mesas, e alguns computadores. Pouco, mas o suficiente para que o GPES começasse a funcionar e seguisse avançando.

Mais tarde vieram os primeiros editais e com eles o suporte para que ações mais ousadas fossem iniciadas. Num dos primeiros trabalhos realizados, estudantes e docentes envolvidos realizaram um levantamento sobre níveis de atividade física em crianças pré-escolares da Cidade de Olinda. Os resultados deste primeiro projeto foram, mais tarde, publicados na RBCDH.

Ainda em 2004, o GPES assumiu o desafio de organizar a sexta edição do Simpósio Nordeste de Atividade Física e Saúde. O evento trouxe ao Recife pesquisadores de outras regiões do país e serviu para dar visibilidade ao trabalho que estava sendo feito pelo GPES aqui na região.

A partir daí a tendência de crescimento foi constante. Vieram os editais universais do CNPq que permitiram ao grupo dispor de financiamento externo para as inúmeras ações que foram realizadas, dentre as quais destacaria: a realização do VII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, a organização de livros e a publicação de mais de 60 artigos em periódicos especializados.

Mas, a principal contribuição do GPES foi a formação de recursos humanos para pesquisa. Foram muitos mestres formados e estudantes de graduação que tiveram oportunidades de iniciação científica nos diversos projetos integrados realizados pelo GPES. Nos próximos boletins, vamos continuar contando detalhes dessa história que estará também em um livro comemorativo a ser lançado em março de 2014. Continuem seguindo as notícias do GPES e participem das atividades oferecidas!



**ESTUDO LONGITUDINAL DE OBSERVAÇÃO
DA SAÚDE E BEM-ESTAR DE CRIANÇAS EM
IDADE PRÉ-ESCOLAR**

O ELOS-Pré é um projeto de pesquisa iniciado em 2010 e que se propõe a efetuar um levantamento abrangente de indicadores de saúde e bem-estar em crianças, acompanhando-as da idade pré-escolar (3-5 anos) até a fase escolar (7-9). A ênfase principal dos estudos desenvolvidos dentro do ELOS-Pré tem relação com a investigação de condutas relacionadas à saúde e de como estas podem influenciar indicadores de saúde neste subgrupo populacional. Devido à parceria com outros grupos de pesquisa da própria UPE, há também subprojetos relacionados à avaliação do desempenho motor, saúde bucal e outros temas relevantes para a saúde infantil. As crianças que participam do estudo foram selecionadas em 2010, quando da realização da primeira avaliação. Em 2012, a segunda avaliação de acompanhamento foi efetuada e, em 2014, será concluído o projeto com realização da terceira e última avaliação. Os dados do projeto estão sendo utilizados no desenvolvimento de teses de doutorado, dissertações de mestrado e projetos de iniciação científica. Os resultados estão sendo veiculados em artigos científicos, muitos dos quais já publicados (ver seção publicações). No Brasil, a condução de estudos dessa magnitude pode ser considerada uma ação pioneira e extremamente relevante na medida em que os achados obtidos poderão fornecer informações para construção de políticas públicas para promoção da saúde infantil e fornecer dados para o planejamento de estudos de intervenção. Para saber mais sobre o projeto consulte o site do GPES ou procure um dos integrantes do grupo no Centro de Estudos da ESEF.



**PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E COM-
PORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ES-
TUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO
DE PERNAMBUCO: ESTUDO DE TENDÊNCIA
TEMPORAL (2006-2011)**

Trata-se de uma iniciativa conjunta de dois grupos de pesquisa da UPE: o GPES e o GE-PESC (Grupo de Estudos e Pesquisa Socioculturais: o Indivíduo em Educação Física e Desporto). O projeto nasceu em 2006 quando o GPES realizou um levantamento epidemiológico com abrangência estadual e cujo objetivo principal era, em linhas gerais, identificar a prevalência de condutas de risco à saúde em adolescentes. Cinco anos mais tarde, diante do sucesso desta primeira iniciativa que originou inúmeras publicações e permitiu o desenvolvimento de mais de uma dezena de dissertações de mestrado, decidiu-se pela replicação do levantamento que havia sido efetuado em 2006, ampliando a proposta de investigação que passou a focalizar também em aspectos relacionados à variabilidade da frequência cardíaca e condutas relacionadas ao monitoramento da pressão arterial na adolescência, dentre outros fatores. A repetição dos levantamentos seguindo procedimentos metodológicos idênticos permitirá ainda que se efetue uma análise da tendência temporal em relação a uma série de indicadores comportamentais relacionados à saúde. A abrangência estadual exigiu um grande esforço logístico e o envolvimento de um grande número de estudantes de pós-graduação e pesquisadores, além do financiamento externo concedido pelo CNPq. O GPES agora já inicia os preparativos para, em 2016, repetir mais uma vez o levantamento. Com os resultados dos subprojetos que integram o Atitude será possível oferecer ao setor educacional e de saúde informações úteis ao planejamento de intervenções, assim como à análise da efetividade das ações direcionadas para este subgrupo populacional. Para saber mais sobre o projeto entre em contato com o GPES.

DISSERTAÇÕES (2013)

Título: Prevalência de simultaneidade de comportamento de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes

Mestrando: Anísio Luiz da Silva Brito

Orientador: Prof. Dr. Mauro V. G. Barros

Título: Associação entre fatores parentais e nível de atividade física em crianças pré-escolares

Mestrando: Rildo de Souza Wanderley Junior

Orientador: Prof. Dr. Mauro V. G. Barros

TESES EM DESENVOLVIMENTO

“Estudo Longitudinal da Influência do Baixo Nível de Atividade Física na Idade Pré-escolar sobre o Desenvolvimento de Habilidades Motoras”

Doutorando: Agostinho Gonçalves da Silva Júnior

Orientador: Prof. Dr. Mauro V. G. Barros

“Influência do nível de atividade física e da adiposidade corporal na fase pré-escolar em relação ao desempenho da coordenação motora na fase escolar”

Doutoranda: Carla Meneses Hardman

Orientador: Prof. Dr. Mauro V. G. Barros

“Tendência temporal de atividades físicas e comportamentos sedentários de adolescentes do estado de Pernambuco: 2006-2011”

Doutorando: Jorge Bezerra

Orientador: Prof. Dr. Adair da S. Lopes (UFSC)

“Estabilidade da atividade física e do comportamento sedentário da idade pré-escolar à idade escolar”

Doutoranda: Simone Storino Honda Barros

Orientador: Prof. Dr. Markus V. Nahas (UFSC)

DISSERTAÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

“Avaliação dos programas e intervenções relacionadas à atividade física na atenção básica à saúde no estado de Pernambuco”

Mestranda: Juliana Rafaela Andrade da Silva

Orientador: Prof. Dr. Mauro V. G. Barros

“Fatores pré-natais e perinatais associados ao nível de atividade física em crianças pré-escolares”

Mestranda: Maria Laura S. de Souza Andrade

Orientador: Prof. Dr. Mauro V. G. Barros

“Prática de atividades físicas, participação nas aulas de educação física e isolamento social em adolescentes”

Mestranda: Simone José dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Mauro V. G. Barros

PUBLICAÇÕES (2013)

ARTIGOS PUBLICADOS

Mélo EM, Barros MVG, Reis R.S, Hino A-AF, Santos C M, Farias Júnior, JC. O ambiente no entorno da escola está associado ao deslocamento ativo para escola em pré-escolares? Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (online) 2013;15(4): 393-404.

Mélo EN, Barros MVG, Santos CM, Andrade MLSS, Wanderley Jr RS, Oliveira ESA. Associação entre o ambiente da escola de educação infantil e o nível de atividade física de crianças pré-escolares. Revista Brasileira de Atividade Física 2013;18(1):53-62.

ARTIGOS ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

Wanderley Jr RS, Santos CM, Oliveira ESA, Brito ALS, Barros SSH, Barros MVG. Fatores parentais associados à atividade física em pré-escolares: a importância da participação dos pais em atividades físicas realizadas pelos filhos, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde 2013.

Santos CM, Barros SSH, Nascimento JV, Nahas MV, Barros MVG. Associação entre a participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2013.

Silva KS, da Silva Lopes A, Dumith SC, Garcia LM, Bezerra J, Nahas MV. Changes in television viewing and computers/videogames use among high school students in Southern Brazil between 2001 and 2011. Int J Public Health. 2013 Apr 4.

Xavier ICVM, Hardman CM, Andrade MLSS, Barros MVG. Frequência de consumo de frutas, hortaliças e refrigerantes: estudo comparativo entre adolescentes residentes em área urbana e rural. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2013.

Farah BQ ; Ritti-Dias RM, Lima RA, Barbosa JP, Farias Junior J C, Nahas MV, BARROS MVG. Percepção de estresse: associação com prática de atividade física no lazer e comportamentos sedentários em trabalhadores da indústria. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso), 2012.

Elevada prevalência de inatividade física nos deslocamentos entre adolescentes e trabalhadores da indústria

*Profa. Ms. Carla Meneses Hardman
Integrante do GPES*

Resultados de estudos liderados por pesquisadores do GPES, Carla Meneses Hardman e Mauro Virgílio Gomes de Barros, apontaram elevada prevalência de inatividade física no contexto dos deslocamentos em diferentes grupos populacionais. Para chegar a estas conclusões, os pesquisadores desenvolveram dois estudos independentes, sendo um com adolescentes estudantes do ensino médio e outro com trabalhadores do setor industrial.

O primeiro estudo, realizado em 2006, em 76 escolas da rede pública de 44 municípios do Estado de Pernambuco, revelou que aproximadamente quatro em cada 10 jovens (43%) entre 14 a 19 anos são fisicamente inativos nos deslocamentos para escola - percentual elevado em comparação ao obtido em investigações realizadas em outros estados (Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Os pesquisadores também identificaram que a inatividade física nos deslocamentos está associada a fatores demográficos e socioeconômicos. Os rapazes se mostraram mais inativos do que as moças. Jovens de pele branca, alunos de escolas de pequeno porte e cujas mães têm maior escolaridade também apresentaram maior inatividade, assim como os moradores da área rural. Os resultados detalhados deste estudo estão publicados na revista *Cadernos de Saúde Pública*.

O segundo levantamento foi conduzido com trabalhadores adultos de empresas do setor industrial instaladas no estado de Pernambuco. Verificou-se que mais de 80% dos trabalhadores são fisicamente inativos nos deslocamentos para o trabalho. Os pesquisadores também identificaram que os fatores associados à inatividade física nos deslocamentos foram a renda familiar e o porte da empresa. Trabalhadores com alta renda familiar e maior escolaridade apresentaram maior inatividade física. Os resultados deste estudo foram submetidos e, acredita-se, logo estarão disponíveis para consulta na *Revista Saúde e Sociedade*.

A avaliação dos níveis de atividade física nos deslocamentos contribui para identificação dos fatores que facilitam e dificultam o deslocamento ativo e conseqüentemente podem orientar melhor o planejamento de intervenções intersetoriais e

campanhas educativas. Iniciativas como esta são de fundamental importância num momento em que o problema da mobilidade urbana assume uma posição de destaque no cenário estadual e nacional. Ações como a implantação de ciclovias ou ciclofaixas, a exemplo do que está sendo realizado na cidade do Recife aos domingos, podem contribuir para maior valorização social do modal ciclístico como opção de transporte público.

EVENTOS

Congressos Nacionais (2013)

I Congresso Brasileiro de Ensino da Educação Física Para a Saúde

Data: 04 e 05 de julho de 2013

Local: Florianópolis, SC

Prazo para envio de trabalho: 02 de junho de 2013

Informações: www.conebefes.com.br

36° Simpósio Internacional de Ciências do Esporte

Data: 3 a 5 de outubro de 2013.

Local: São Paulo, SP

Prazo para envio de trabalho: 15 de julho de 2013

Informações: www.simposiocelafiscs.org.br

IX Congresso Brasileiro de Atividade Física & Saúde

Data: 13 a 16 de novembro de 2013

Local: Curitiba, PR

Prazo para envio de trabalho: 14 de julho de 2013

Informações: www.cbafs.org.br

Congressos Internacionais (2013 e 2014)

17º Congresso Anual do Colégio Europeu de Ciências do Desporto (ECSS)

Data: 26 a 29 de Junho de 2013

Local: Barcelona, Espanha

Mais informação em: www.ecssccongress.eu

XXVIII Pediatric Work Physiology

Data: 01 a 05 de outubro de 2013

Local: Anadia (Curia), Portugal

Mais informações: www.fcdef.uc.pt/pwp2013

5th International Congress on Physical Activity and Public Health

Data: 8 a 11 de abril de 2014

Local: Rio de Janeiro, RJ

Informações: www.icpaph2014.com

EXPEDIENTE

Publicação do Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde da Universidade de Pernambuco

Coordenação: Mauro Virgílio Gomes de Barros

Produção: Rildo de Souza Wanderley Junior e

Elusa Santana Antunes de Oliveira

Tiragem: 200 exemplares (distribuição gratuita e dirigida)

Contato: www.gpesupe.pro.br | (081) 3183-3376